



Tecendo redes de saberes e experiências pela integração da universidade e escola

Marquiana de F. V. B. Gomes¹
Paulo Nobukuni²
Sandra Cristina Ferreira³
Edivaldo Lopes Thomaz⁴
Nécio Turra Neto⁵
Aline Diane Kölln⁶

RESUMO

O artigo é o resultado das atividades realizadas no projeto de extensão “Tecendo redes de saberes e experiências: universidade e escola refletindo o ambiente urbano” que está integrado ao programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (SETI) de apoio às licenciaturas. O objetivo geral tem sido o de criar espaços de socialização de saberes e experiências para a formação de licenciandos, bem como de professores do ensino básico e potencializar questões relacionadas à juventude e ao desenvolvimento social, tendo como foco o ambiente urbano. Para tanto, realizamos palestras, produção de materiais didático-pedagógicos e projetos de pesquisa-ação em escolas da rede de ensino fundamental e médio de Guarapuava. Até o momento o projeto envolveu 06 bolsistas remunerados, (40) bolsistas voluntários e (40) professores do ensino básico e (7) do ensino superior, diretamente. Com isso, o projeto tem atendido aproximadamente 1000 alunos da educação básica. Entre os principais resultados estão a sensibilização ambiental e a formação cidadã pela discussão da realidade local, de forma geral, e o ambiente urbano, em particular, além, é claro, da potencialização da formação dos acadêmicos de licenciaturas e aproximação entre universidade e escola.

Palavras-chave: Educação; Pesquisa-ação; Ambiente Urbano.

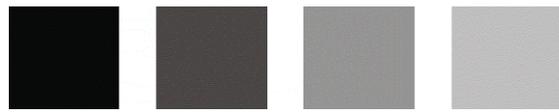
CONTEXTO

O momento histórico atual configura-se pela sua complexidade. As consequências são diversas, refletindo-se na

educação de diferentes formas, inclusive, trazendo para a escola um outro perfil de aluno, que não pode ser ignorado. Os professores são convidados a contribuir para a formação do aluno de maneira que este compreenda a realidade do mundo contemporâneo que, para ele, apresenta-se

de forma complexa e fragmentada. No lugar de uma educação abstrata e descontextualizada, ele precisa do ensino concreto, cotidiano, que estabeleça o diálogo entre o mundo vivido, concebido e percebido. É preciso (re) significar o sentido da escola.

Enquanto isso, as universidades também são



convidadas a rever a formação dos futuros professores. Os acadêmicos realizam a observação da prática de professores na escola, bem como intervêm nesta, com o objetivo de entrar em contato com o universo da sala de aula. O fato é que o caráter efêmero da atividade e o foco centrado no ensino não permitem pensar a escola em seu conjunto. Daí a necessidade de rever o processo de formação.

No caso da graduação, entende-se que esta deva ser encarada como uma formação inicial, propiciando ao futuro profissional continuar sua busca pelo saber e por constante aperfeiçoamento. Por isso, são importantes as práticas investigativas no ensino. É neste contexto que se insere o projeto “Tecendo Redes de Saberes e Experiências: Universidade e Escola refletindo o ambiente urbano”, no qual têm sido realizadas atividades com os professores da rede básica de educação, em escolas da rede de ensino fundamental e médio

de Guarapuava, integrando alunos de graduação. O projeto envolve diretamente bolsistas do Programa Universidade Sem Fronteiras, do Programa de Educação Tutorial de Geografia, voluntários da graduação, professores da universidade e do ensino básico.

O TECER DA REDE

As atividades têm se realizado de diversas formas, a partir: da socialização das informações, do convívio com as diferenças, da integração e troca de experiências, ideias e valores. Cada acadêmico organiza uma proposta pedagógica, a partir do diálogo com a escola, voltada para o tema central deste projeto. Na primeira fase, foram estabelecidas 05 escolas, para a execução do projeto-piloto, a saber: Colégio Estadual Liane Marta da Costa, Colégio Estadual Francisco Carneiro Martins, Colégio Estadual Heitor Rocha Kramer, Escola Estadual Professor Amarílio e Escola Municipal Domingos Sávio. A proposta se configura numa intervenção mediada pela pesquisa, envolvendo a escola e seu entorno.

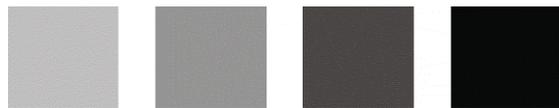
Os graduandos voluntários também estão desenvolvendo projetos integrados ao estágio de licenciatura, conjuntamente com alguns professores do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. E com as pesquisas para implementações das ações, está sendo fomentada a produção de materiais didático-pedagógicos, como: maquetes, vídeos, além da organização de banco de dados, textos, etc. de modo que estas são multiplicadas por meio do estágio supervisionado.

Com isso, são vários os trabalhos produzidos. Neste texto, optamos por apresentar o resultado de quatro experiências.

INTERLIGANDO OS PONTOS...FORMANDO A REDE: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1) CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO SOBRE O MEIO URBANO E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Neste subprojeto, buscou-se discutir o conceito de meio ambiente, delimitando, mas não limitando, o espaço urbano como locus das contradições sociedade-meio, no processo de transformação socioespacial. O levantamento de informações e dados sobre o bairro, o público da escola e a pesquisa de campo, registrando os problemas ambientais existentes no local, foram fundamentais. As atividades ocorreram em quatro fases norteadoras: produção de desenhos antes da aula teórica e discussões em sala, a fim de perceber qual o entendimento dos alunos sobre o assunto; aulas teóricas com apoio de imagens e textos sobre o tema; trabalho de campo; desenho final sobre o tema, seguido de discussão. Durante o processo, discutiu-se conceitualmente o meio ambiente e este foi representado em desenhos, que foram expostos e (re) discutidos. Percebeu-se a dificuldade dos educandos em entender a interação ambiental para além do que são naturais, principalmente as relações que se estabelecem entre os seres humanos. Estimulou-se a



exposição de exemplos vivenciados pelos alunos sobre frequentes alagamentos. Isto porque há transbordamento do rio localizado nas proximidades da escola. Nas exposições que seguiram com apoio de imagens, inseriram-se novos elementos ao debate. Esta construção foi realizada paulatinamente, buscando que os próprios alunos fossem reconhecendo os limites do entendimento do ambiente apenas como natural. Isto porque buscou-se compreender os alunos como construtores do saber, partindo dos seus conhecimentos espontâneos para os(re)elaborados cientificamente, sempre tendo como meta a compreensão da realidade local. No primeiro desenho, o aluno mantinha os elementos tidos para ele como sendo do ambiente – árvores, águas, pássaros, rios, mesmo que estes não compareçam no seu ambiente de vivência. Depois do campo e das discussões, mostrando a complexidade do ambiente e do homem, como parte dele integrante, os alunos fizeram novos desenhos, nos quais apareceram prédios, pessoas, “lixos” integrados àqueles elementos anteriores. Percebemos, portanto, que o aluno não eliminou aquilo que estava no seu imaginário sobre o ambiente, mas agora, incorporou novos elementos que, de certa forma, indicam uma mudança de concepção. Estas novas representações são fundamentais para a continuidade do trabalho, na qual iremos desenvolver com ele: a compreensão do ambiente como um todo e sua complexidade, daí a necessária co-responsabilidade para o seu cuidado.

2) RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DA PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS DIGITAIS

A elaboração de documentário digital, com aplicativos gratuitos de informática, seguiu-se a partir da construção de um manual sobre o uso dos mesmos, ensaios teóricos e intervenção na realidade. Foram fotografados e filmados os diversos momentos, para a produção do documentário digital. Finalizando o processo, teve-se como resultado a conclusão de um tutorial sobre o uso de todos os aplicativos gratuitos de informática utilizados; além da forma como foram conseguidos, testados e catalogados; havendo, ainda, treinamento de pessoal e a construção de um vídeo digital, que versou sobre o ambiente urbano. Todo o material ficou à disposição da comunidade, bem como na Secretaria Municipal de Ensino de Guarapuava.

3) MAQUETE DA BACIA DO RIO CASCAVEL – GUARAPUAVA-PR

Em um primeiro momento, construiu-se um modelo de maquete em terra, na Escola Municipal Domingos Sávio, conjuntamente com professoras e educandos da mesma. O resultado foi a construção de um modelo de bacia, que ficou em exposição para a comunidade.

Esse material didático, agora retomado em forma de metal, está sendo utilizado como recurso de apoio didático-pedagógico, para atividades relacionadas às inundações no ambiente urbano, no curso de Técnico em Meio Ambiente da Escola Francisco Carneiro Martins em Guarapuava, juntamente com várias atividades no contexto do subprojeto dos bolsistas do programa Universidade Sem Fronteiras. Com este modelo, é possível fazer simulações que explicam os processos ambientais nas bacias hidrográficas urbanas, bem como permitem a construção de conceitos a elas relacionadas.

4) INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: RELATO EXPERIÊNCIAS

A iniciativa de integração universidade-escola está ocorrendo de diversas formas, como as citadas anteriormente, com destaque para a ligação com o estágio supervisionado. Esse contato direto com os professores tem sido muito importante para se obter um panorama desta articulação. Os licenciandos elaboraram seus planos de intervenção integrados ao objetivo central do projeto e em consonância com os interesses da escola - que fez alterar alguns encaminhamentos iniciais. Com esta flexibilidade conseguiram-se professores voluntários



e está sendo possível aproximá-los da universidade. Os primeiros resultados podemos sistematizar em pelo menos três instâncias: participação dos professores nas oficinas na UNICENTRO; Integração com o Núcleo Regional do Ensino; Primeiros resultados das intervenções dos acadêmicos, os quais se relatam a seguir.

A) PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NAS OFICINAS DA UNICENTRO

Organizou-se a atividade em três momentos. São eles: 1) Abordagem da temática: ensino e aprendizagem e as metodologias e linguagens para o ensino de Geografia. 2) A atividade prática da oficina, que foi dividida em três temas: Literatura, Música e Informática. 2.1.Literatura: nesta, foram trabalhadas as obras de Graciliano Ramos (Vidas Secas), João Cabral de Melo Neto (Morte e Vida Severina) e Fernando Pessoa (O guardador de Rebanhos); 2.2. Música: nes-

ta, foram trabalhadas músicas de Vinicius de Moraes, Cássia Eler, Legião Urbana, entre outros; 2.3. Informática: nesta foram trabalhados programas de disponibilização gratuita para construção de materiais didáticos em meio digital. A atividade contou com 20 participantes, sendo estes compreendidos

como multiplicadores das ações em outros contextos.

B) INTEGRAÇÃO COM O NÚCLEO REGIONAL DO ENSINO

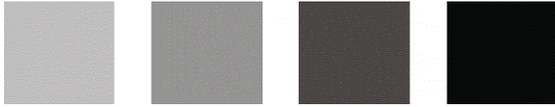
A primeira integração constitui-se em reunião de área da Geografia, na qual foram trabalhadas coletivamente as Diretrizes Curriculares do Ensino de Geografia do Estado do Paraná, com 40 professores da rede de ensino básico.

C) PRIMEIROS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES DOS ACADÊMICOS

Os acadêmicos realizaram várias atividades de intervenção. Os acompanhamentos destas atividades, juntamente com a sistematização dos dados, permitiram identificar que a utilização do livro didático continua sendo a base para a elaboração das aulas, fato que foi buscado superar nas atividades dos licenciandos, através de metodologias e práticas diferenciadas em sala de aula. A aplicação de subprojetos, ao contrário das aulas "convencionais", tem chamado a atenção dos alunos da escola básica, sobretudo por envolver situações-problema. Nesta linha, foram trabalhados vários subprojetos, entre os quais se destacam aqueles que envolveram pesquisa no bairro, em jornais, criação de material didático, trabalho de campo na cidade, etc.

ENTRE OS FIOS, ALGUNS NÓS...

A universidade é um espaço de produção do conhecimento que deve ter como uma das suas importantes especificidades, a diversidade de ideias. Nela, a construção do saber se faz cotidianamente na pesquisa, envolvendo docentes e discentes em temáticas de diferentes ordens e interesses sociais. Parte deste conhecimento é socializado via produção de artigos científicos e eventos que, muitas vezes, não chegam a maior parte da sociedade, já que a divulgação destes é de circulação restrita. O ensino e a extensão são outras formas de produzir e socializar conhecimento, pois podem oportunizar que a sociedade tenha acesso ao resultado das discussões e das pesquisas realizadas nas universidades. É neste aspecto que se entende o papel do projeto de extensão relatado neste artigo. Mais do que desenvolver pesquisas para compreender o seu objeto de interesse - a escola e o ambiente urbano- este tipo de projeto está criando redes de saberes e experiências por integrar os sujeitos da pesquisa às atividades e aos resultados, além de que o trabalho prevê, (re) elaborar o planejamento, conforme o encaminhamento e revisão dos grupos envolvidos. Com isso, busca-se oportunizar a melhoria na formação discente e, ao mesmo tempo, colaborar



para que a escola tenha acesso ao conhecimento produzido na universidade em uma perspectiva horizontal, ambas importantes na construção do saber e na formação de uma sociedade democrática e socialmente mais justa. Portanto, somente uma relação de troca na qual se reconheçam os limites de cada um destes espaços poderá ser um caminho para a superação da distância que os separam.

NOTAS

¹ Profª do Departamento de Geografia/UNICENTRO. E-mail: marquiana@gmail.com.

² Prof. do Departamento de Geografia/UNICENTRO. E-mail: nobukuni@unicentro.br.

³ Profª. do Departamento de Geografia/UNICENTRO. E-mail: sheidecke@hotmail.com

⁴ Prof. do Departamento de Geografia/UNICENTRO. E-mail: ethomaz@brturbo.com.br.

⁵ Prof. do Departamento de Geografia/UNICENTRO. E-mail: nturra@gmail.com.

⁶ Geógrafa – bolsista do programa Programa Universidade Sem Fronteiras/UNICENTRO. E-mail: alinekoln@hotmail.com.

REFERÊNCIAS

GOMES, M.F.V.B. et al. Pensar a prática pedagógica em geografia: uma proposta de integração da reflexão-ação. In: Anais do II Encontro Nacional de Grupos PET de Geografia. Porto Alegre. 2007. 10 p. [cd rom]

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, M. *Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

